

Xerentes expulsam posseiros

Os 168 índios Xerentes da reserva do Funil, distante 12 quilômetros de Tocantínia, expulsaram sete famílias de posseiros que viviam dentro da área de 16 hectares. O fato ocorreu no sábado, dia 19, depois que os Xerentes constataram que os posseiros tinham desmatado outra área de 100 alqueires e estavam comercializando a madeira.

Revoltados, os índios agiram com violência contra as famílias, ficando com os pertences dos posseiros. A presidente da Fundação das Nações Indígenas do Tocantins (Funatins), Célia Câmara, acionou o superintendente Regional da Funai, Nivon de Carvalho e Silva, que veio imediatamente para Miracema, onde permaneceu até amenizar a situação.

Durante sete dias, os índios Xerente permaneceram de vigília, armados de bordunas, sem dormir, nem alimentar-se adequadamente. "Estamos em guerra", ressaltavam. As famílias expulsas foram abrigadas pelo prefeito de Tocantínia, Raimundo Arruda Bucar (Xuxu). O governador Siqueira Campos reuniu-se com Célia Câmara, Nivon de Carvalho e "Xuxu" solicitando uma solução imediata do impasse. Segundo Nivon de Carvalho, Siqueira Campos pediu o retorno dos posseiros para a Reserva, mas os índios estavam irredutíveis, ameaçando lutar até a morte e garantindo que as mulheres se suicidariam e matariam seus filhos.

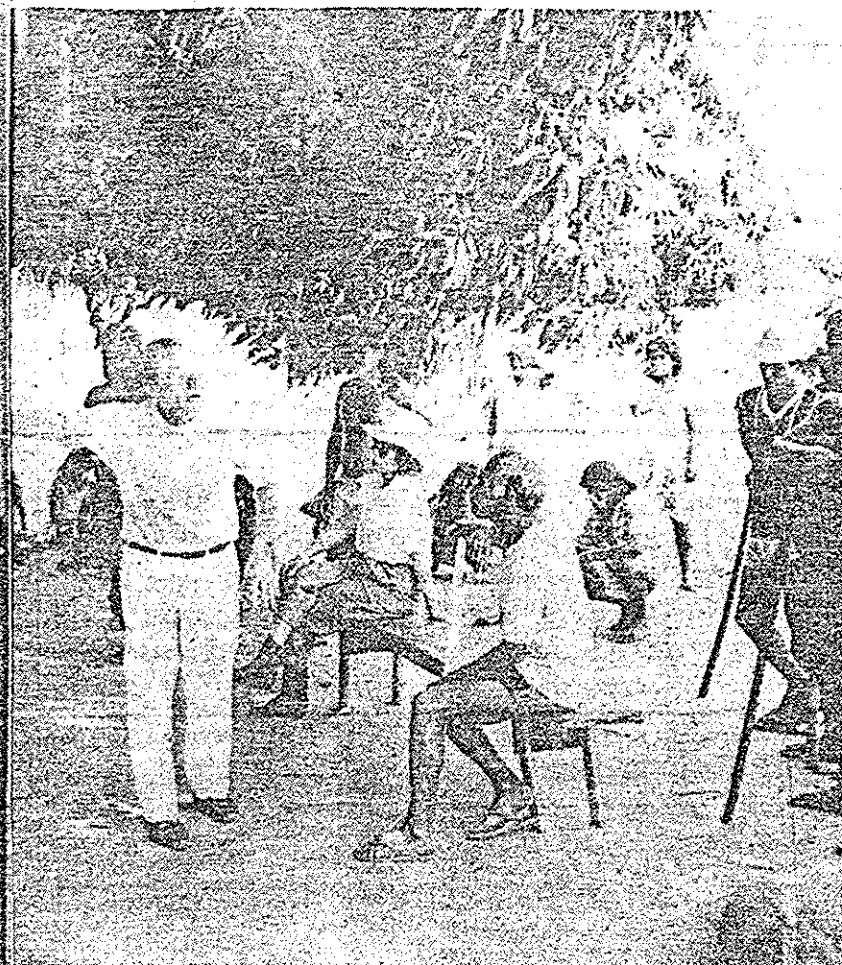
Há cerca de dois meses, índios, posseiros, Xuxu, Nivon de Carvalho e Célia Câmara se reuniram com o Governador e acertaram que os posseiros continuariam na Reserva, até que a Funai pagasse a indenização devida aos moradores. Siqueira Campos considerou que houve uma quebra do acordo feito, quando os índios expulsaram os posseiros. Célia Câmara entende que a falha é de ambos os lados, pois os posseiros não tinham o direito de desmatar uma área dentro da Reserva do Funil. Nivon de Carvalho afirmou que está aguardando o levantamento da área e do número de posseiros que estão vivendo dentro da Reser-

va, para depois proceder a indenização.

Para o cacique da tribo Xerente do Funil, Sapikakon Xerente, conhecido por Reinaldo, os posseiros não têm o direito de desmatar a terra deles e vender a madeira. Já tinham sido comercializados cerca de cinco caminhões de madeira e a mesma quantidade ainda está na área, com os índios.

O valor dessa madeira está em torno de NCz6 50 mil. Somente na sexta-feira passada, dia 25, Sapikakon concordou, depois de fazer uma reunião com os demais índios da tribo, em aceitar a sugestão da Funai de deixar os posseiros retornarem para a área. Segundo Nivon, os posseiros não estão querendo voltar porque estão com medo. Célia Câmara informou, dia 25, que a situação estava parcialmente solucionada, ficando acertado que os índios aguardariam o pagamento da indenização aos posseiros, que será paga pela Funai.

Mulheres ameaçaram suicidar e matar os filhos



Nivon intercedeu junto aos índios para amenizar situação

Ecologistas vêm manobras

"O Governo do Tocantins não está mais falando em municipalizar a Ilha do Bananal, como forma de esvaziar as manifestações contrárias, mas continua trabalhando neste sentido, criando infraestrutura e facilitando a entrada de gado em seu território", a constatação é dos componentes do grupo ecológico Nativa, que visitaram a região no mês de julho passado.

Segundo Marcelo Sáfadi - um dos componentes do Nativa -, a promessa feita pelo Governo Federal em 87, garantindo que seria proibida a entrada de novos animais e que, em três anos, todo o gado seria retirado da Ilha, dificilmente será cumprida; uma vez que nada tem sido feito neste sentido, ao contrário, têm-se facilitado a sua habitação.

Nem mesmo os recursos provenientes das taxas cobradas dos fazendeiros da região,

que colocam seus animais na ilha, está favorecendo aos indígenas, já que não estão lhes sendo repassadas. "Os Karajá vivem na miséria. Uma vez que a Funai é ausente, não existindo qualquer controle do fluxo de gado e recursos não vão para os índios", afirma Marcos Borges.

RODOVIA

A tentativa de se viabilizar o transporte na Rodovia Transaraguaia, através da recuperação de trechos intransitáveis e da instalação de balsas, colocadas em Barreira da Cruz (municípios de Cristalândia) e Riozinho (dentro da ilha), também foi apontado pelos representantes do grupo Nativa.

A avaliação deles é de que o Governo tocantinense estaria querendo recuperar a estrada a fim de trazer para o Estado, o escoamento da produção do nordeste do Mato Grosso, que hoje é feito por Goiás.

Timbá discute linha de ação em Araguaína

(Gurupi - Correspondente) - A Timbá-Federação de Teatro do Estado do Tocantins realizou nos últimos dias 19 e 20, no anfiteatro da Prefeitura de Araguaína, um conselho de grupo, que contou com a participação de vários atores, diretores e produtores de teatro, de diversas cidades do Estado. A reunião teve como objetivos discutir e encaminhar a linha de ação da entidade, fazer um levantamento de novos grupos de teatro, seguindo uma das propostas da Timbá, que é de contactar e integrar os produtores teatrais do Tocantins.

Preocupados com a questão da qualidade das produções, durante o encontro foi apresentado o espetáculo infantil, A formiguinha fofoqueira, com o grupo Ideal bis, de Araguaína, e logo após, foi realizado um debate técnico sobre os canais de direção e interpretação usados na montagem.

Para Fernando Miranda, presidente da Timbá, esse encontro veio somar a proposta de integração que está sendo desenvolvida pela entidade, através do esforço de sua diretoria. Ele cita como exemplo, a presença de membros da entidade, durante a visita da Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte, às cidades de Gurupi, Porto Nacional e Araguaína, na qual foi sugerida a inclusão no Bojo da Constituição Estadual, do repasse de 5% do orçamento destinado à Secretaria da Educação e Cultura, para atividades culturais, estipulando assim, recursos específicos para a atuação do departamento responsável pela cultura do Estado.

Show - Depois do grande sucesso de Luiz Caldas, novamente o ritmo quente da música